Com a arte falamos para a posteridade

22/5/82

— escultor Chijuco ao "Notícias"

por Felisberto Matusse

«Assim como o escritor utiliza lápis e papel para transmitir os seus sentimentos o escultores utiliza a madeira e outros materiais para transmitir igualmente os seus sentimentos. Conseguimos tal como o escritor, manter os nossos pensamentos para as gerações vindouras, os nossos filhos saberão facilmente interpretar as nossas ideias, a nossa vida pois terão as nossas biografias expressas nos nossos trabalhos» — disse Jorge Chijuco Nhaca, à nossa Reportagem.

«Chijuco» procedendo à explicação do significado de uma sua obra. A escultura ilustra, na opinião do autor, a vida de um homem na comunidade africana com toda a sua família. (Foto de A. Marmelo)

Popularmente conhecido por «Chijuco», ele disse que o artista deve combinar os seus esforços para imprimir no seu trabalho a impressão desejada junto do público.

Referiu igualmente a preocupação que o mesmo deve ter por forma a conservar a plenitude das suas faculdades de transmissão de ideias, pois é através da arte que se conseguem as «nossas biografias».

Iniciado em 1977, ele disse que o que o levou a imiscuir-se no mundo da arte foi exactamente o gosto e o desejo de transmitir alguns sentimentos pessoais até então mantidos em silêncio.

«Chijuco» começou a trabalhar ao lado do conhecido Chissano, de quem aprendeu a esculpir. Neste momento executa trabalhos em madeira junto ao seu atelier e, em caso de dúvida, nunca se sentiu envergonhado em ir consultar o seu mestre.

Relatando um pouco as experiências que conseguiu adquir durante todo o tempo que viveu como artista, o nosso interlocutor afirmou que a despeito de ter sentido dificuldades no início da sua profissão, neste momento está à altura de fazer face às diversas solicitações e exigências da própria arte.

— Pensei até em desistir desta actividade. Não podia conciliar este trabalho com o outro que na altura desempenhava, mas acabei por limar essas barreiras e consegui atingir os meus objectivos — afirmou.

Mais adiante, teceu algumas considerações em torno do Centro Organizativo dos Artistas Plásticos tendo a propósito afirmado:

Sou sócio do centro embora não frequente regularmente. O que me levou a não frequentar aquele local foi a maneira de trabalhar que não gostei. Alguém manda obras para lá, os mesmos não têm tratamento adequado mesmo quando se trata da mais fácil tarefa de limpar o pó.

Instigado a pronunciar-se sobre a situação que o levou a desistir de mandar as suas obras para aquele local, disse que, mesmo que mandasse para lá as suas obras, sabendo, embora que os seus artigos seriam expostos e posteriormente vendidas ao público, **isto só não bastava, uma vez que o centro não apoia os artistas em material necessário para o seu trabalho diário.**

CONFRONTO ENTRE ARTISTAS

O nosso interlocutor afirmou que existem disputas constantes entre artistas do mesmo ramo, motivadas pelo individualismo que reina em cada um deles.

Segundo «Chijuco», a tendência é cada um trabalhar isolado e intitular-se o melhor de todos.

Muitos são artistas só porque pegam no formão e martelo e começam a esculpir sem nenhuma intencionalidade daquilo que pretendem fazer. Qualquer imagem serve, mesmo que não seja possível interpretá-lá — disse.

Para acabar com estas coisas, penso que se fizéssemos uma exposição anual em que estivessem patentes obras dos diversos artistas, podíamos encontrar o melhor de todos e acabaríamos com as difamações que alguns artistas lançam contra os outros.

O nosso interlocutor sugeriu que o Centro Organizativo dos Artistas Plásticos deve ser mais realizador a fim de abarcar as diversas situações que afectam a maioria dos artistas.

COMPREENDO O DESENHO MAS NÃO O UTILIZO

— Jamais utilizarei o desenho para a confecção das minhas obras. Aprendi a trabalhar sem utilizar o desenho mas sim a imaginação. Transmito directamente as minhas ideias ao tronco e acho que se utilizasse o desenho para o efeito talvez não conseguisse os meus objectivos — disse Nhaca.

Ele afirmou que a sua posição traduz uma influência do facto de ter aprendido o ofício de um mestre que não gosta de desenhar.

Trabalhar a partir do desenho é um fenómeno científico que custa muito assimilar, enquanto que coordenando as ideias para transmiti-las directamente ao tronco permite fazer o trabalho com eficiência e poupa o tempo — adiantou.

DIFICULDADES

Embora executando regularmente os seus trabalhos graças à ajuda que tem recebido dos outros artistas ou mesmo dos clientes, Chijuco não receou afirmar que sete trabalho eximaterial permanente.

A falta de madeira e outros instrumentos utilizados na escultura como é o caso de martelo, formão e serrotes, foram alguns pormenores apontados por ele.

Chijuco não deixou de manifestar a sua aflição quanto à falta destes materiais visto que só tendo-os em abundância no mercado local é que possibilita trabalhar correctamente.